

DEPOIMENTOS SOBRE

OS LYSÍADAS

A EPOPEIA DOS LyS.O.S.
UMA REPÚBLICA DE COIMBRA NO PORTO

Volume I
De Coimbra ao Porto



| MinervaCoimbra

ÍNDICE DOS DEPOIMENTOS

A. Matias Correia	3
Américo Santos	4
António Amaro Correia	5
António H. P. Melo	6
Edite Estrela	7
Fátima Lencastre	8
Francisco St. Aubyn	9
Helder da Conceição Rodrigues	10
Jean-Pierre Silva	11
João Nuno Calvão da Silva	12
LyS.O.S. Residentes	13
Joaquim Couto	14
José Augusto Antunes	15
Mário Torres	16
Nuno Tavares	17

Outubro 2020

Nos tempos idos da Academia Dramática do Séc. XIX, um incidente numa Assembleia Magna de Estudantes em Coimbra levou à necessidade de “subir o nível” para benefício da Academia! Este episódio, a “Niveleida”, culminou com a escrita de um poema épico e uma posterior peça de teatro em “13 actos, 1/2 prólogo e 3 epílogos”. Passado um século e poucos, num Centenário do último farol sobrevivente de Coimbra no Porto, Zé Veloso é incumbido da árdua tarefa de transformar em palavras, – organizadas em oitavas decassilábicas não menos! – a epopeia da vida de uns rapazes, tesos por definição e título, que contribuíram para uma verdadeira “Niveleida” Académica das tradições do Porto!

Zé Veloso apresenta-nos um poema épico, e também divertido, que dobra como uma preciosa contribuição para a salvaguarda da memória dos corajosos LyS.O.S. e do verdadeiro espírito Académico que perdurava na época de ouro da Praxe Académica.

A. Matias Correia

Dux Veteranorum da Universidade de Coimbra

Não me leves a mal, mas o que me pedes é um feito impossível. Como posso eu em tão curto espaço falar d'OS LYSÍADAS? Vou libertar-me dessa tarefa transcrevendo o sumário da apresentação que não fiz no Instituto Universitário Justiça e Paz. Dizia eu:

«O século XXI é marcado, a nível nacional, pelo aparecimento d'OS LYSÍADAS do Zé Veloso. Comparável só, a invenção da imprensa, em meados do séc. XV, por Gutenberg, a luta de Erasmo e Lutero com a Igreja de Roma, a heresia de Galileu ou os ideários políticos de Thomas More e Maquiavel.

«Ali foi o consubstanciar dum conjunto de valores na cultura humanista, que dá pelo nome de humanismo. Aqui é o aparecimento duma obra, que, quase ofuscando Camões, inicia um verdadeiro período de renascimento literário. É o humanismo de então a dar lugar ao mais puro velosismo.» Depois faço um paralelismo entre Rabelais, Montaigne, Coménio e o autor da epopeia dos LyS.O.S.

Não cabe mais que um grande abraço, embrulhado num tremendo FRÁ.

Américo Santos

Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Que dizer deste livro do amigo e colega Zé Veloso “*A Epopeia dos LyS.O.S – Uma República de Coimbra no Porto*”?

A sua leitura faz-nos reviver toda a riqueza do texto adaptado da obra de Luís de Camões. E com que prazer se lê de “fio a pavio”!

Extraordinário trabalho!

Quem passou por Coimbra e a viveu no seu TODO nos anos dos Preparatórios de Engenharia, desde caloiro até ida para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (que é também o meu caso de vivência na República dos PAXÁS) entende toda esta paixão, todo este mistério.

A identificação e criação da magia que daí emana leva-nos a rememorar convívios puros e momentos de amizades que nos marcaram para toda a vida.

Se OS LYSÍADAS pelos seus poemas é uma obra notável, os averbamentos/notas de fim de página lembram-nos a nossa Coimbra desse tempo, bem como tudo o que a ELA está ligado.

E que bom é recordar o que nos marcou!

Para o Colega e Amigo Zé Veloso vai um grande abraço de parabéns por esta magnífica obra.

Obrigado, Zé Veloso.

António Amaro Correia

Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto

Não há dúvidas de que viver Coimbra é ter a oportunidade de conhecer o mundo inteiro, através da velha academia que a moldou desde há muitas centenas de anos. Luís de Camões cantou pró Mundo inteiro que Vasco da Gama foi de Lisboa até à Índia relatar ao nobre Rei de Melinde a brava gesta portuguesa. Passados mais de 500 anos, com muita altivez, brio e toda a bizzarria, outro Veloso, que não é o de Camões mas o dos LYSÍADAS, dando graça à verdade, faz paralelo entre os poemas e canta, pró Mundo inteiro, a história secular da Academia de Coimbra e o precioso valor de uma República bem coimbrã que com garbo se implantou entre os colegas do Porto. Como mais velho de todos quantos fundaram, há mais de 60 anos, a REAL REPÚBLICA DOS LYS.O.S., ao ler o donairoso, divertido, aprazível, folgazão e jovial poema sinto-me agraciado por ter vivido dentro de tal poesia.

António H. P. Melo
Lyso Fundador

Sentai-vos e espantai-vos, leitores amigos, que a comparação que vos apresento não é para menos. Sabeis vós o que há de comum entre Camões e o Zé Veloso?

Ficai sabendo que ambos andaram por Coimbra e pelas ninfas do Mondego foram inspirados. É provável que o estudante Camões também tenha ido para as aulas ao som da “cabra”. Não é certo, mas é plausível. Quase certo é que também o Vate por lá se tenha perdido de amores por uma “caloira”, como o “lyso” de que vos falo se enamorou por Cláudia Carneiro. Outros amores e ninfas e tudo o que “mais vale experimentá-lo que julgá-lo” será desvelado quando, como agora prometido, o guitarra-baixo dos *Álamos* chegar ao canto IX e nos narrar a chegada à Ilha dos Amores.

Embora um cante “as armas e os barões” e o outro “os ursos e os calões”, certo é que ambos de forma inusitada se lançaram na aventura da *Epopéia*. Camões para enaltecer as façanhas e o espírito do “lusó” povo, Zé Veloso para espalhar pelo todo nacional os feitos dos borguistas e fadistas “Lysos”.

Lysos há muitos. Bardos, nem se fala. Lyso e bardo há só um, o Veloso e mais nenhum. Parabéns, Zé, e obrigada por valorizares de forma inspirada e inspiradora os nossos encontros de amigos e por mais este grandioso feito.

Edite Estrela

Vice-Presidente da Assembleia da República

Obra inédita com o génio camoniano vertido nos passos e andanças de estudantes de Coimbra a caminho do novo destino académico, o Porto. Inspirando-se nos Lusíadas de Camões, o autor, usando também engenho e arte, pretendeu – através da viagem d’ “Os ursos e os calões esperançados” que “*Passaram ainda além de Vale de Canas*” – conduzir o leitor a olhar de forma irreverente e bem-humorada para o ambiente académico de Coimbra do nosso tempo e para a história das suas tradições milenárias.

Comprovada está a excelência da veia poética, sim; mas não deixa na sombra o talento bem distintivo evidenciado nas “notas de roda pé”: o do investigador insaciável que tudo traduz, explica e fundamenta. É um valor acrescentado para os leitores que o reconhecem!

Apenas um voto: que, no Volume II, a essência do Canto IX dos Lusíadas não seja ferida de “censura”, mas seja revelado o pendor amoroso coimbrão que, decerto, os Lysos levaram entranhado para o Porto (com ou sem concretizações...).

Fátima Lencastre

Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

Zé Veloso surpreende-nos com “o engenho e a arte” com que descreve esta epopeia da República dos LyS.O.S., uma rigorosa história das suas vivências impregnadas pelo espírito da Academia de Coimbra.

Nos *Lysíadas* não só os seus versos nos deliciam, mas o rigor das notas de rodapé, moldura genial da Coimbra desse tempo, revelando ao leitor as diversas facetas da vida dos estudantes, as suas praxes, a boémia, a irreverência e a sua participação nos organismos culturais e desportivos.

Escrita ao jeito dos *Lusíadas*, num tom leve e espirituoso, se o autor não supera o mestre, pelo menos, imita-o com tanta arte que se torna por vezes difícil distinguir a escrita de um e de outro.

Esperamos para breve a publicação da parte II desta obra para assim podermos conhecer a completa história dos repúblicos da mui nobre e vetusta República dos LyS.O.S.

Francisco St. Aubyn

Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Algarve

Como em Coimbra nesse tempo não se podia concluir a licenciatura em Engenharia Química Industrial, havia que prosseguir os 3 anos que faltavam no IST de Lisboa ou na Universidade do Porto. Em boa hora escolhi a cidade invicta e fui admitido calorosamente na Real República dos LyS.O.S. Apesar de Coimbra, foram os anos mais extraordinários da minha vida de estudante.

Estando por isso muito grato à Real República dos LyS.O.S., onde fiz amigos para toda a vida, é com imensa satisfação que tenho acompanhado o percurso destes Lysíadas, da autoria do Zé Veloso, um Lyso inquieto, dinâmico e criativo que tem desenvolvido uma actividade inestimável ao serviço dos LyS.O.S. Tenho lido e relido Os Lysíadas tantas quantas li Os Lusíadas do velho Camões, também ele antigo estudante de Coimbra. Quase que diria que estão um para o outro!

Parabéns Zé, muito obrigado por, através deste Livro que é uma epopeia magnífica, nos dares a oportunidade de reviver esses tempos magníficos.

Helder da Conceição Rodrigues

*Vice-Presidente da Direcção da Associação dos Antigos
Estudantes de Coimbra em Braga*

Este livro leva-nos numa viagem gloriosa e cativante pela República dos LyS.O.S., reunindo uma memória histórica enriquecida por várias gerações. Muitíssimo bem documentado e contextualizado, somos transportados para o próprio local e vivências, como se também nós tivéssemos vestido a condição de repúblico daquela vetusta agremiação académica.

Esta obra consagra, para memória futura, um património social e cultural que fazem parte da história do Porto e, porque não dizê-lo, da tradição académica portuguesa.

Um deleite para os olhos e para a alma, um tesouro que enriquece, de sobremaneira, qualquer estante ou biblioteca.

Jean-Pierre Silva

Autor do blogue “Notas & Melodias” (sobre Tradição Académica)

Pedem-me, enquanto Vice-Reitor das Relações Externas e *Alumni* da Universidade de Coimbra, um brevíssimo “depoimento” sobre o Volume I da obra “Os Lysíadas – A epopeia dos LyS.O.S., Uma República de Coimbra no Porto”, publicado pela MinervaCoimbra. Correspondendo ao repto, redijo estas linhas com honra imensa.

José Luís Mendes Pinheiro Veloso (Zé Veloso), membro dos órgãos sociais da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, escreve de forma simultaneamente apaixonada e rigorosa sobre a Academia de Coimbra, a praxe e as tradições estudantis da Lusa Antenas, a irreverência académica do estudante da Universidade de Coimbra. Em qualquer etapa da sua vida, o autor difunde a cultura académica de Coimbra com orgulho, em especial quando vive numa República de estudantes de Coimbra no Porto entre 1966 e 1969, época em que os alunos de Engenharia (Mecânica) se encontravam impossibilitados de obter essa licenciatura na UC.

Nas palavras de Zé Veloso, Real República dos LyS.O.S, “porque ser-se liso é sinónimo de lisura e verticalidade”... No fundo, este livro, cuja leitura muito agrada e ensina, é, fundamentalmente, uma belíssima homenagem aos valores da Universidade de Coimbra: uma escola de técnicos de excelência mas, acima de tudo, uma escola de Homens, de Homens de valores - os valores da honradez, humildade e lealdade.

João Nuno Calvão da Silva

Vice-Reitor das Relações Externas e Alumni da Universidade de Coimbra

Os Lysíadas foi para nós, que habitamos a casa no momento do seu lançamento, um ponto de encontro, partilha e troca, juntos para o ler e reviver memórias que a república carrega consigo.

Ao ler este livro tivemos o prazer de ver a construção de uma ponte e espelhagem de episódios centrais dos seis primeiros cantos, entre a luta que, em tempos, o luso povo teve de enfrentar para se poder expandir, à luta que também a Lysa gente teve de encarar para ao Porto chegar e uma família fundar. Ler este livro é quase como ler a história do período de gestação da casa, numa altura em que ainda não tinha forma objectiva, palpável, habitável, mas em que já existia, conceptualizada e vivida no espírito dos fundadores.

Esperamos ansiosamente por ler e viver os cantos que virão, para nos revermos nas vivências tão características que permeiam esta real república.

LyS.O.S. Residentes

Coimbra, fonte inesgotável de laços afectivos que unem desde há séculos sucessivas gerações, é motivo constante da publicação de textos que enaltecem a sua beleza, elogiam a sua Universidade ou exaltam a sua actividade estudantil.

Surgiu agora a edição inesperada e singular de um jovial e imaginoso poema denominado OS LYSÍADAS, que nos canta de uma forma graciosa, bizarra e jucunda a história verídica da Academia de Coimbra, desde os tempos da fundação da Universidade. Sob a influência e de forma colateral aos LUSÍADAS, o autor, Zé Veloso, conseguiu de modo divertido, mas verdadeiro, descrever em poema heróico velhos factos vividos pelos estudantes, desde a célebre TOMADA DA BASTILHA, à fundação da BRIOSA, à CONQUISTA DA 1ª TAÇA DA PORTUGAL, e muitos factos relevantes vividos em diversas épocas, sem olvidar figuras inesquecíveis como o JOAQUIM PIRATA, o FORMIDÁVEL, o JOAQUIM PÍCALO, o TEIXEIRINHA, o SÔ XICO DA ACADÉMICA, a MARIA MARRAFA, e um não mais acabar de coisas e loisas.

Ler OS LYSÍADAS é uma forma encantadora de relembrar Coimbra.

Joaquim Couto

Presidente da Casa da Académica em Lisboa

Anos depois do lançamento da sua primeira obra, eis que o Zé Veloso nos brinda com novo livro, homenageando a odisseia da República dos LyS.O.S. – da qual foi um destacado membro –, último reduto das repúblicas de estudantes na cidade do Porto.

Os Lysíadas seguem na generalidade a estrutura dos Lusíadas e têm, também, como na maioria das edições desta obra, notas em rodapé que contextualizam e descodificam a narrativa. É precisamente esta simbiose que evidencia o génio e a arte do autor.

As notas de rodapé revelam-nos um Zé Veloso estudioso, objectivo e rigoroso, oferecendo uma verdadeira lição da História de Coimbra, sua Universidade e suas tradições.

Na narrativa, *Zé Luiz Faz de Camões* mostra-nos outra das suas múltiplas facetas, um Zé divertido, irónico, imaginativo com um enorme sentido de humor. A versão lysíaca dos episódios do Concílio dos Deuses, da Morte de Inês de Castro e do Adamastor, e a pérola do Órgão de Souselas são, entre outros, verdadeiros tributos a uma escrita bem estruturada e de fácil compreensão que nos transporta, quantas vezes, a uma fonte de riso e boa disposição.

Obra de leitura obrigatória para quem se interessa pela História de Coimbra e da sua Universidade.

Obrigado, Zé. Aguardo o Volume II.

José Augusto Antunes
Cirurgião Pediatra

Esta fascinante epopeia dos LyS.O.S. (uma “república” de Coimbra no Porto) destaca-se, relativamente à generalidade dos livros com memórias de antigos estudantes de Coimbra, por três razões fundamentais: (i) a graça das recordações; (ii) a riqueza e rigor das informações sobre a história e as estórias de Coimbra, sua Universidade, sua Academia, suas gentes e suas tradições centenárias; e (iii) a invulgar qualidade literária da escrita.

Como curiosidade, referirei que as primeiras vezes que a palavra *Lusíadas*, celebrizada por Camões, como sinónimo de Lusitanos, foi usada por autores portugueses (André de Resende e Jorge Coelho na década de 1530) surge grafada justamente como *Lysiadas*, agora celebrizada por Zé Veloso.

Sobre a qualidade literária da nova epopeia, apenas direi, sem sombra de exagero, que, se o autor não tem posto em itálico as passagens transcritas dos *Lusíadas*, era impossível distinguir os versos escritos por Camões dos escritos por Zé Veloso.

Mário Torres

Juiz Conselheiro Jubilado

Encantaram-me, n'Os *Lysíadas*, as escolhas da “trama” e da forma, num caso e noutro, a imaginação de um verdadeiro criador deixada à solta. Com efeito, recorrer à obra maior do nosso Épico pareceria “atrevimento” de monta... Mas, qual quê!, o engenho prodigioso do artista arriscou e claramente ganhou. O trabalho dificilmente teria saído mais aprimorado. No paralelismo do relato, devidamente afeiçoado, com o verso, ora complementado, ora mudado, ora puxando pela imaginação, de tudo isso resultando uma narração sempre viva, graciosa e alegre, amiúde inesperada das diabruras, das dificuldades, das façanhas, dos folguedos, ultrapassados um a um, com uma leveza, uma musicalidade, “um toque” que a cada passo me foi fazendo sorrir...

Por outro lado, o detalhe, o gosto e o conhecimento apurados de cada “nota explicativa” acerca de factos e personagens que marcaram alguns dos momentos mais belos e divertidos dos nossos anos de Coimbra.

Mas tão ou mais relevante: a pairar sobre tudo isto, a presença permanente e encantatória daquele sopro vivo de amizade, de tolerância e de solidariedade, de respeito pela diferença, de unidade na diversidade que identificam e singularizam a Mística da nossa Escola Secular.

Nuno Tavares

Membro do Conselho Geral da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

OS LYSÍADAS. A Epopeia dos LyS.O.S.,
uma República de Coimbra no Porto
Volume I - De Coimbra ao Porto

Já disponível em:

https://www.minervacoimbra.pt/DETALHE_PRODUTO_MINERVACOIMBRA.aspx?ID_Content=1340
ou por mail para: minervacoimbra@gmail.com
(sem portes)

ou numa livraria perto de si!

OS LYSÍADAS conta-nos a saga de um grupo de estudantes de Coimbra que em 1959 foram concluir as suas formaturas no Porto, onde fundaram a Real República dos LyS.O.S. [*leia-se Lisos*], segundo a tradição das Repúblicas de Coimbra.

Poema épico de fácil leitura, inspirado n'*Os Lusíadas*, **OS LYSÍADAS** segue uma linha paralela à narrativa de Camões, adaptando os episódios mais marcantes da obra do Poeta aos temas que trata e aos tempos que retrata, de forma criativa, irreverente e bem-humorada.

Para além de colocar o leitor dentro da vida de uma República de estudantes dos anos 50 e 60 do século passado, o livro contém ainda informações preciosas sobre a história e as histórias de Coimbra, sua Universidade, sua Academia, suas gentes e suas tradições centenárias.

